

Vamos zelar pela saúde emocional das crianças?

Já dizia Rudolf Steiner, “*A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres que sejam capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas*”. É com este intuito, que todos que convivem com crianças, sejam Pais, Avós, Tios, Professores, Pedagogos, Psicólogos e afins, podem conceber e praticar a árdua tarefa de ajudar uma criança a crescer com saúde emocional.

Sabemos da importância do brincar na primeira infância, do aprender racional a partir dos 7 anos, a necessidade de expor as crianças à estímulos criativos e educacionais, mas muitas vezes esquecemos que somos imitados, admirados e seguidos por elas, cuja quais, temos convivência frequente. Se faz muito importante entender que não devemos discutir relações conjugais, falar sobre catástrofes, problemas financeiros, preocupações com doenças e violências no entorno de uma criança, que ainda está por desenvolver o seu pensar. Quando agimos desta forma, tratando a criança como se fosse um adulto, que deveria entender desde cedo os obstáculos e desafios da vida, estamos contribuindo para a falta de saúde emocional desta criança e muitas vezes, também para quando ela se tornar um jovem ou mesmo um adulto.

Infelizmente, é muito comum pais dizerem na frente de seus filhos que só estão casados por causa deles, ou que deixou de estudar ou cuidar da carreira por que eles vieram ao mundo, ou ainda e mais grave, pais que se separam e de alguma forma, deixam a entender que há nesta decisão a responsabilidade do filho (seja ele de que idade for). Também ouvimos mães dizerem que interromperam suas carreiras, para atender ao desejo de ser mãe e mais tarde, deixam claro para os filhos que não deveriam ter feito isto, que se arrependeram e que hoje poderiam ter uma situação financeira melhor se não tivessem tomado esta decisão. Outra situação que também costuma machucar a “alma” de uma criança é a mãe falar coisas negativas de seu pai e vice-versa.

A criança não tem repertório emocional para receber tamanha carga de responsabilidade e culpa, para elas, papais e mães são os super-heróis que ensinam, ajudam e protegem. É muito comum vermos adultos com marcas, mágoas, ressentimentos, problemas de relacionamentos, tristes, negativos e não fazem ideia de onde vem tais sentimentos. Quando vamos ajudar no resgate deste EU que sofre, e olhamos para sua biografia, descobrimos em suas histórias demandas que não eram suas, situações nas quais não deveriam ter feito parte e mesmo cobranças e responsabilidades que não eram e jamais serão deles.

Não só na infância, mas também na fase da adolescência, precisamos nos preocupar com o que dividimos com os filhos, nesta época da vida, já é hora de mostrar sim como a vida pode ter caminhos sinuosos e com muito obstáculos, porém, compartilhar, ou participar o jovem de situações que ele não tem condições (em nenhum âmbito) de ajudar, não traz sanidade nem no agora e tão pouco para futuro deste ser humano.

Vemos relacionamentos abusivos, desrespeitosos, namoros e casamentos onde não há compreensão e tão pouco respeito, relações hierárquicas regidas por medo, insegurança e assédio. Quando vamos entender a vida de quem é vítima e de quem produz esta condição negativa, encontramos mais uma vez histórias de responsabilidade e culpa, compartilhadas e vividas em fases onde este ser humano ainda não tinha preparo para entender racionalmente, o que estava se passando naquele momento.

Este não tem a intenção de ser um artigo com aspectos de julgamento de valores e tão pouco que mostre que existem pais, professores e demais pessoas perfeitas ou imperfeitas. Todos erramos, todos em algum momento da vida precisamos ampliar a consciência e refazer nosso caminho de forma diferente, até porque, é assim que se vive e torna-se um ser humano melhor, o que devemos estar atentos e vigilantes, é para que não tornemos nossas crianças um depósito de nossas dificuldades, problemas e situações que só dizem respeito aos adultos.

Tem uma frase que gosto muito e tenho tomado como reflexão e aprendizado, “*Deixai cada um tornar-se o que for capaz de ser*”,(K Konig), não temos o direito de dar ao outro uma responsabilidade que é nossa, ainda mais, se este outro é uma criança, ou um adolescente! Fica para reflexão de todos nós!!!

La na página de versos e poemas, deixei um poema de Dom Elder Câmara, que se chama ***Minha pedagogia*** . Ele lindamente contribui para nos orientar para educação de nossas crianças.

**Um abraço,
Luciana Ferreira
Psicóloga Clínica - Ampliada pela Antroposofia**

Luciana Ferreira

Psicóloga -CRP 06/70528

Psicoterapia, Orientação Profissional, Coaching

(11) 98517-8300 / 97387-1554 - Luciana@fstuff.com.br

Av: Verador José Diniz, 3457, conj 904, Campo Belo - SP